

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

IGOR DE SOUZA RODRIGUES REZENDE
ANA BEATRIZ SOUZA GOMES

**A DANÇA NA/DA ESCOLA: POSSÍVEIS CAMINHOS PARA
INTERVENÇÃO DOCENTE**

VOLTA REDONDA

2017

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**A DANÇA NA/DA ESCOLA: POSSÍVEIS CAMINHOS PARA
INTERVENÇÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Educação Física como requisito à
obtenção do título de licenciado em Educação
Física.

Alunos:

Ana Beatriz Souza Gomes

Igor de Souza Rodrigues Rezende

Orientador:

Prof. Dr. Marcelo Paraíso Alves

Volta Redonda

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunos:

Ana Beatriz de Souza

Igor se Souza Rodrigues Rezende

Título:

**A DANÇA NA/DA ESCOLA: POSSÍVEIS CAMINHOS PARA INTERVENÇÃO
DOCENTE**

Orientador:

Prof. Dr. Marcelo Paraíso Alves

Banca examinadora:

Prof. Me. Hilda Torres Falcão

Prof. Dr. Marcelo Paraiso Alves

Prof. Me. Daniel Alves Ferreira Junior

Dedicamos este trabalho a todos os nossos professores que além de servirem de inspiração acreditaram em nossa capacidade, e também aos nossos pais. E deixo um agradecimento especial ao professor Marcelo Paraiso Alves, que com suas palavras, sua postura e suas aulas é um dos maiores exemplos que pude encontrar na minha vida para seguir buscando construir um mundo melhor por meio do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos pais, professores e amigos pelo apoio emocional durante a elaboração deste trabalho, e por acreditarem em nosso potencial.

Agradecemos, em especial, ao nosso orientador, pelo suporte, pelas correções e incentivos quando mais precisávamos.

RESUMO

Consideramos, neste trabalho, o corpo como permanência que constrói, entrelaçado aos signos, gestos e nas múltiplas formas de agir no mundo, carregando consigo distintas histórias, culturas e pensamentos das mais diversas sociedades. Sua relação com a expressão rítmica, especificamente a dança, se apresenta ao longo da história mediante a documentos, relatos, desenhos e tradições culturais. Dentro deste contexto histórico-cultural, ligado ao movimento corporal humano, a dança se constituiu como uma das mais antigas formas de expressão corporal, sendo considerada uma manifestação comum a todas as sociedades. A prática corporal da dança encontra-se ligada a diversos contextos, sendo utilizada com distintas finalidades, tais como: saúde, recreação, rituais, comunicação e educação. Diante deste cenário, cabe questionar: a dança possibilita intervir no contexto sociocultural? Qual a relação entre a dança e a educação? Partindo dos questionamentos apresentados, o estudo visa investigar o modo como a dança se manifesta no âmbito escolar. Assim, optamos pela revisão bibliográfica descritiva na intenção de acessar as discussões acadêmicas que possuem a dança como centralidade. Com o intuito de atingir o objetivo proposto, utilizamos as bases de dados SciELO e Redalyc, utilizando as seguintes palavras para a apreensão dos dados: dança; educação e escola. Cabe frisar que o outro critério usado para a inclusão dos artigos foi o recorte temporal, determinado pelos trabalhos publicados em português nos últimos 10 anos (2007 a 2017).

Palavras-chaves: Dança; Educação Física; Ensino Fundamental; Ensino.

ABSTRACT

We consider in this work the body as a permanence that builds intertwined with signs, gestures and the multiple ways of acting in the world, carrying with it different histories, cultures and thoughts of the most diverse societies. Its relation with the rhythmic expression, specifically the dance, is presented through history through documents, reports, drawings and cultural traditions. Within this historical-cultural context linked to the human body movement, dance, was constituted as one of the oldest forms of corporal expression, being considered a manifestation common to all societies. The corporal practice of dance is linked to several contexts, being used for different purposes, such as: proposal on health, recreation, rituals, communication and education. Given this scenario, it is worth questioning: Does dance allow intervention in the sociocultural context? What is the relationship between dance and education? Based on the questions presented, the study aims to investigate the way dance is manifested in the school context. In order to reach the proposed objective, we used the SciELO and Redalyc databases, using the following words for the data apprehension: Dance; Education; School. It should be emphasized that the other criterion used for the inclusion of the articles was the temporal reduction determined by the works published in Portuguese in the last 10 years (2007 to 2017).

Keywords: Dance; Physical Education; Elementary Education; Teaching.

SUMÁRIO

Introdução.....	8
Metodologia.....	9
Dança e Educação: Possíveis aproximações	10
Dança na\da escola: Reprodução ou Reinvenção dos Gestos?	15
A Dança no Espaço Escolar: Análises e Discussões dos Resultados	16
Considerações finais	22
Referências	

1. INTRODUÇÃO

A dança pode ser considerada uma das maiores e mais antigas manifestações culturais existentes na atualidade, com um de seus primeiros registros constatado no período Paleolítico superior (MENDES, 1987).

Nesta linha de pensamento, acreditamos que esteja presente em diversos povos pelo mundo, como afirmam as pesquisadoras Gonçalves e Osorio (2013, p. 13): “a dança é uma expressão comum a todas as sociedades e um tema aparentemente óbvio para o interesse antropológico”.

Outro autor que caminha nesta direção é Diniz e Santos (2010), ao afirmar que existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Para os autores, as sociedades sempre se expressaram por intermédio da dança: antes das lutas, reverenciar os deuses, manifestação de fé, dentre outros.

Portanto, a dança é capaz de expressar sentimentos, religiosidades e formas de pensamento diferentes, pois revela os hábitos e comportamentos dos indivíduos ou grupos sociais.

Devido ao fato desta ser uma forma de comunicação não verbal, e, tendo como instrumentos primordiais apenas o corpo e o ritmo, a dança é capaz de deixar transparecer outros sentimentos que não são expressos via comunicação verbal.

Cabe ainda ressaltar que a referida prática corporal é um importante instrumento de comunicação e também de aprendizado cognitivo, sendo utilizada como proposta na área da saúde para auxiliar no tratamento e prevenção de alguns distúrbios psicológicos ou neuromotores, tendo por base a chamada *cinesioterapia* (CALIL *et al.* 2007, p. 196).

Dessa forma, os estilos de dança apresentam traços da sua cultura de origem ou de seu criador, sendo capazes de nos revelar até o momento histórico em que foi criada (RANGER, 1975).

Considerando as questões supracitadas, acreditamos que por intermédio das diversas manifestações culturais dançantes é possível ensinar vários aspectos que permeiam a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos nela inseridos, como por exemplo o debate de valores sociais, auxílio na socialização, o respeito às diferenças, a discussão da equidade, o respeito mútuo, dentre outros.

Neste sentido, cabe questionar: a dança possibilita uma intervenção no contexto sociocultural? A dança permite a discussão da intolerância religiosa, sexual, racial?

Pensando no debate e nas reflexões a serem estabelecidas a partir dos questionamentos apresentados, o objetivo da pesquisa é investigar o modo como a dança se manifesta no âmbito escolar.

2. METODOLOGIA

A metodologia desenvolveu-se por meio da abordagem de cunho qualitativo, pois não preocupou-se com representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de uma temática em um determinado grupo social (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

O arcabouço metodológico da pesquisa tem como base a revisão da literatura, pois esta possibilita acessar um conjunto de materiais teóricos e pesquisas realizadas, de modo a chegar em uma análise comparativa de abordagens que foram realizadas em diferentes culturas. Para Prodanov e Freitas (2013), a referida metodologia permite ao pesquisador acessar diversos materiais da temática investigada, fornecendo referências teóricas para direcionar a pesquisa.

Com o propósito de investigar a temática da dança no espaço escolar, utilizamos as bases de dados SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Redalyc (*Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal*), devido ao reconhecimento destas bases no meio acadêmico e científico. No intuito de selecionar os artigos, utilizamos as seguintes palavras: dança; educação; escola.

Outro critério de inclusão dos artigos foi estabelecido a partir do recorte temporal determinado pelos últimos 10 anos (2007 a 2017). O referido recorte foi determinado em decorrência da relação que a temática estabelece com os contextos sociais, pois consideramos que tais espaços sofrem alterações a longo prazo, baseado na complexidade e nas transformações dos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais.

Para a seleção dos artigos, mediante a utilização dos termos, foram aplicados os filtros com relação ao período, idioma, e, posteriormente, a seleção das leituras dos títulos e resumos.

Ao pesquisarmos os termos Dança e Educação na base de dados SciELO, foram encontrados um quantitativo de 50 documentos, dos quais apenas 7 foram selecionados, tendo sido excluídos 43 artigos que não correspondiam à temática da pesquisa. Com relação ao termo Dança e Escola, foram encontrados 12 documentos, dos quais apenas 2 foram selecionados.

Na base de dados da Redalyc foram encontrados 28 trabalhos com o termo Dança e Educação, dos quais 3 foram selecionados; os outros 25 estudos foram excluídos por não estabelecerem relação com a temática da pesquisa. No que diz respeito ao termo Dança e Escola, foram encontrados 12 documentos, dos quais apenas 1 foi selecionado. Dessa forma, foram selecionados para leitura 13 artigos. Entretanto, após a análise, 4 artigos foram descartados, visto que não atendiam aos objetivos da pesquisa, logo, 9 estudos permaneceram como escopo de estudos a serem discutidos neste trabalho.

3. DANÇA E EDUCAÇÃO: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES

Considerando o processo de desenvolvimento histórico da humanidade, suas sociedades e culturas, percebemos que a dança fez-se presente em diversas culturas e com variadas finalidades atreladas às suas mais distintas práticas, como descritos pelos autores Faro (1986), Nanni (1995), Ossona (1988), Stalliviere e Franzoni (2007) e Trevisan (2010). Dentre as finalidades atribuídas à dança, tais autores destacam, no decorrer desse processo de evolução histórica, os propósitos: ritualísticos, recreativos, comunicativos e educativos, sendo estes últimos a centralidade deste estudo.

Com relação ao caso específico da ‘Educação’, buscamos nas ideias de Marques (2010), Nanni (1995) e Stalliviere e Franzoni (2007) considerações significativas que se aproximam do escopo desta pesquisa.

Quando adentrarmos no contexto de aproximação entre a dança e a educação, tornar-se-á pertinente considerarmos os seguintes questionamentos: o que é educação? Existe distinção entre o processo de educar e o de ensinar?

Cabe frisar que concebemos a educação como o meio pelo qual ocorre a transmissão de um conhecimento, podendo ocorrer de forma sistemática ou assistemática, de acordo com Haydt (2011). A autora faz uma introdução a esse conceito, de modo que nos apresenta duas compreensões sobre o mesmo. Do ponto de vista ‘social’, a autora descreve que a educação:

É a ação que as gerações adultas exercem sobre as gerações jovens, orientando sua conduta, por meio da transmissão do conjunto de conhecimentos, normas, valores, crenças, usos e costumes aceitos pelo grupo social. Nesse sentido, o termo educação tem sua origem no verbo latino *educare*, que significa alimentar, criar. Esse verbo expressa, portanto, a ideia de que a educação é algo externo, concedido a alguém. (HAYDT, 2011, p. 11).

E do ponto de vista “individual”, ela relata que:

A educação refere-se ao desenvolvimento das aptidões e potencialidades de cada indivíduo, tendo em vista o aprimoramento de sua personalidade. Nesse sentido, o termo educação se refere ao verbo latino *educare*, que significa fazer sair, conduzir para fora. O verbo latino expressa, nesse caso, a idéia de estimulação e liberação de forças latentes. (HAYDT, 2011, p.12).

Dentro desta última perspectiva, podemos trazer à luz desta discussão um dos quatro pilares da educação discutidos por Delors *et al.*(1998).Em sua obra, na qual são apresentados quatro pilares do conhecimento, o autor julga como indispensáveis para a educação: ‘aprender a conhecer’, ‘aprender a fazer’, ‘aprender a viver junto’ e o ‘aprender a ser’. Este último pilar, o ‘aprender a ser’, apresenta estreitas relações com o conceito de educação ‘individual’ de Haydt (2011), pois, segundo Delors (1998), no ‘aprender a ser’, “[...] a educação é antes de mais nada uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade” (DELORS *et al.*, 1998, p.101). Nesta linha de pensamento, as concepções supracitadas teriam como enfoque a capacidade formativa do ser humano em relação à sua personalidade.

O autor ainda compartilha da mesma visão apresentada por Haydt (2011) sobre a existência de uma educação do ponto de vista ‘individual’ e ‘social’, ao afirmar que: “na hipótese de uma experiência profissional de sucesso, a educação como meio para tal realização é, ao mesmo tempo, um processo individualizado e uma construção social interativa” (DELORS *et al.*, 1998, p.101).

Ao pensarmos sobre a distinção entre os termos ‘ensinar’ e ‘educar’, podemos dizer que o processo de ‘ensinar’ encontra-se dentro do contexto educacional, no entanto, o ensinar encontra-se em uma formatação mais restritiva, pois neste processo existe uma formalidade quanto aos métodos e elementos que compõem este processo, trazendo à tona a necessidade da figura formal do professor, conforme explicitada por Haydt (2011):

Enquanto a educação pode se processar tanto de forma sistemática como assistemática, o ensino é uma ação deliberada e organizada. Ensinar é a atividade pela qual o professor, através de métodos adequados, orienta a aprendizagem dos alunos (HAYDT, 2011, P. 12).

A autora, ao conceituar os termos ‘didática’ e ‘pedagogia’, nos apresenta duas aplicações práticas para os distintos conceitos de educar e ensinar, dizendo que “[...] a Pedagogia pode ser conceituada como a *ciência e a arte de educação*”, enquanto “a Didática é definida como a *ciência e a arte do ensino*” (HAYDT, 2011, p. 13).

Haydt (2011) ainda nos afirma que a didática é um ramo específico da pedagogia, e que se relaciona “[...] aos processos próprios para a construção do conhecimento” (HAYDT, 2011, p. 13), deste modo reforçando a ideia de que o ensino é uma área da educação, porém formal, restrito e metodológico.

Nesses apontamentos sobre a educação, podemos perceber que ela não é algo restrito ao que ocorre em espaços específicos como as escolas, mas em diversas instituições sociais, como por exemplo: família, instituições religiosas, dentre outras. A educação, neste sentido, é ampla, abrangendo diversos contextos nos quais ocorre o aprendizado de outros saberes para além dos conhecimentos sistematizados na escola.

Neste momento, torna-se pertinente trazer à luz desta pesquisa o questionamento base para o direcionamento deste texto: qual a relação entre a educação e a dança?

Ao investigarmos as relações de proximidade entre esferas da ‘dança’ e da ‘educação’, podemos observar que elas possibilitam um percurso para além da ação com o ensino, em que as movimentações, a técnica e o gesto estereotipado são organizados por meio de uma didática tradicional.

Para Haydt (2011), a palavra educação, ao longo da história, foi utilizada em sua dimensão social e individual. Em relação à dimensão social vincula-se às questões históricas e espaciais, visto que possibilita a articulação cultural às novas gerações. A autora explicita tal relação ao mencionar que:

As crianças e os jovens participam das atividades dos adultos, e, pela experiência direta, aprendem as lendas, os mitos, as normas que regulam a conduta, as técnicas de trabalho, as formas de convívio e de recreação. Nas sociedades complexas, em que o acervo cultural é muito vasto, torna-se necessário sistematizar uma parte significativa desse patrimônio cultural, para garantir sua transmissão às novas gerações, em um certo espaço de tempo e dentro de uma determinada sistemática, achada a mais conveniente naquele momento histórico e dentro daquele quadro cultural. (HAYDT, 2011, p.12).

Considerando a citação supramencionada, percebemos a dimensão social viabilizada pela intervenção das gerações adultas como facilitadora das aprendizagens (normas, condutas, valores, crenças, dentre outros) para os jovens.

No que diz respeito à dimensão individual, a autora reitera que a educação prioriza as potencialidades de cada indivíduo, embora isto não signifique que estas se desenvolvam individualmente. Pelo contrário, a autora preconiza que o ato educativo está enredado a uma ação coletiva, e, simultaneamente, busca o aprimoramento da personalidade dos educandos envolvidos na ação.

Sendo assim, a autora considera fundamental que o ato educativo permita ao educando desenvolver suas habilidades e características.

Dessa forma, ao relacionarmos a dança à educação, afirmamos que este enredamento permite tanto uma educação individual, que visa tanto a construção da personalidade com uma ideia de rompimento de forças latentes (HAYDT, 2011), quanto uma educação social, se apresentando como um espaço no qual ocorre a ampliação dos saberes individuais a partir do compartilhamento dos diversos saberes oriundos de uma determinada cultura.

Guzzo e Spink (2015) evidenciam o caráter educativo de transformação social presente na dança enquanto uma forma de expressão artística, apontando a relação política da dança, conforme explicitado a seguir:

A dança pode ser política a partir do movimento crítico que faz em relação à realidade, questionando ou propondo possibilidades de ação e transformação da maneira que existimos. A dança como forma de comunicação e discurso, e principalmente como arte, tem o papel de testemunhar e coconstruir os sentidos da vida no presente. Ela é entendida, ao mesmo tempo, como uma forma e um espaço de reflexão sobre as condições e necessidades coletivas, mesmo quando ela não se propõe a isso de maneira específica (GUZZO E SPINK, 2015, p.9).

Nesta mesma perspectiva, tendo a dança como um espaço político, Andrade Melo e Lacerda (2009) apresentam evidências da relação da dança com a masculinidade e o esporte, visto que discutem as ações transformadoras da dança moderna no momento em que bailarinas norte-americanas, entre o século XIX e XX, buscaram romper com paradigmas corporais:

Reivindicando maior liberdade para seus corpos, essas bailarinas abandonaram as sapatilhas de pontas e os *corselets*, experimentando novos figurinos. A verticalidade do torso é substituída por torções e flexões. Suas vidas pessoais, cheias de episódios de ousadia, bem expressam essa nova proposta de dança, algo que tem relação, portanto, com uma nova postura feminina perante o mundo. (ANDRADE MELO E LACERDA, 2009, p. 48)

Observando o exposto pelos autores, percebemos e reiteramos o papel de co-construtor da dança na perspectiva da educação, pois considerando o seu aspecto político, o educando estabelece, via expressão corporal (linguagem), um diálogo crítico com a realidade em que está inserido. Esse papel é evidenciado na obra de Schlesener, Masson e Subtil (2016), que, sob uma perspectiva marxista, reitera as relações entre arte e educação, conforme explicitado a seguir:

Enquanto forma de conhecimento, a arte estabelece uma relação dialética com o homem, pois na medida em que esse cria a obra artística a partir de sua subjetividade, a obra artística, agora objetivação de sua subjetividade, se torna objeto de conhecimento e fruição, recriando o homem nesse processo. (SCHLESENER, MASSON e SUBTIL, 2016, p. 236).

Assim, os autores evidenciam a potencialidade da dança como um espaço de produção de saber, visto que ela permite recriar e reinventar os contextos históricos, sociais, culturais e políticos, de modo a servir de mediadora capaz de transformar-se, transformar a realidade e os sujeitos que habitam os múltiplos espaços e temporalidades, a partir de uma relação contínua de produção e reprodução no trato conhecimento.

4. DANÇA NA\DA ESCOLA: REPRODUÇÃO OU REINVENÇÃO DOS GESTOS?

Ao discutirmos anteriormente as relações da dança com a educação, pudemos perceber a existência de laços entre as duas áreas, bem como as intervenções culturais, sociais e políticas. Cabe aqui, no entanto, abordarmos, nesse tópico, a dança ligada diretamente ao espaço escolar, de modo a nos voltarmos para a compreensão de aspectos relacionados à produção ou reprodução do conhecimento, por meio do ensino da dança nas aulas de Educação Física no âmbito escolar.

A arte da dança é capaz de fornecer valiosos contributos para a aquisição de conhecimento dos atores sociais que com ela interagem, de modo a transmitir valores, conceitos e hábitos correlacionados com contexto social em que está inserida, além de agregar benefícios no desenvolvimento do educando. Porém, acreditamos que não depende simplesmente da execução meramente motora por parte dos estudantes para se alcançar tal conhecimento de forma a aplicá-lo no cotidiano. Acreditamos que tal aplicabilidade exige que a aprendizagem da dança perpassa por uma ação significativa, que emerge da ação do professor.

Diante do exposto, acreditamos, baseados nas discussões do esporte **na** escola e do esporte **da** escola (BRACHT, 1992; CAPARROZ, 2005), na possibilidade de discussão da **dança na** escola (dança espetáculo) e a **dança da** escola (dança educação).

Nessa perspectiva emergem dois questionamentos: o que é dança na escola e a dança da escola? Como desenvolver a dança no cotidiano escolar de modo a contribuir com a educação e sua dimensão social?

Cabe iniciarmos aqui a discussão, respondendo o primeiro questionamento: o que é dança na escola e a dança da escola?

Tais noções fazem alusão aos termos utilizado por Bracht (2000), Lovisollo (2001), Stigger (2001), Caparroz (2005) e Tubino (2010), no intuito de questionar e diferenciar o ‘esporte na escola’ (esporte de rendimento) do ‘esporte da escola’ (esporte educação).

Ao adentrarmos nesse debate, nos aproximamos das perspectivas apresentadas por Marques (2010) e, Santos, Alves e Oliveira (2014), sobre o aspecto da dança **na/da** escola. Tais autores, ao realizarem as discussões vinculadas à temática anunciada, mencionam distintas finalidades atribuídas respectivamente a cada uma delas.

Neste sentido, a dança **na** escola caminha em direção às discussões ligadas ao esporte na escola, com finalidades vinculadas à execução técnica de movimentos, à apresentações e à formas de movimentações pré concebidas, se aproximando de uma corrente pedagógica tecnicista relacionada à Educação Física Competitivista (CASTELLANI, 2009).

Partindo deste pressuposto, encontramos a concepção de dança/espetáculo que segundo Santos, Alves e Oliveira (2014, p. 240), surge “com a inserção da Educação Física **na** escola como componente curricular, quando se incorporou a ela e conseqüentemente à dança inicialmente, a ideia de caráter utilitário”.

A dança **na** escola, assim como o esporte na escola, apresenta em sua pratica o caráter excludente, pois tem como objetivo central o rendimento máximo, a eficiência, a reprodução e alienação dos gestos e a ausência de criatividade (SANTOS, ALVES E OLIVEIRA, 2014). Os autores ainda relatam que o fator reprodutor desta prática está atrelado à indústria cultural, pois esta contribui para a restrição das experiências corporais, tendo no espetáculo performático a sua finalidade.

Marques (2010) ainda menciona outro aspecto que merece ser evidenciado. A autora nos chama a atenção para a prática da dança com o objetivo da mera reprodução coreográfica, utilizado nas atividades comemorativas das escolas, visto a reprodução gestos descontextualizados, que despreza o caráter educativo e transformador da dança. Marques (2010), fundada nas discussões de Freire, critica o modo como a dança é ensinada:

[...] atividades de dança soltas em um projeto também proporcionam meros contatos entre os alunos e a dança, pois não aprofundam nem ampliam, muito menos transformam o conhecimento em dança. [...]. Aulas de dança que são meras reproduções e ensaios de repertórios ou de sequências de passos pré-estabelecidas sem aprofundamento ou discussão também proporcionam contatos entre o universo da dança e seus alunos, constroem e são construídos na passividade, na acomodação, não tem conseqüência, simplesmente copiam e reproduzem. (MARQUES, 2010, p.29).

Seguindo a lógica apresentada, a dança não proporciona uma educação crítica, uma vez que não se posiciona dialógicamente com a realidade social, mas, pelo contrário, age de modo reprodutivista, ao centrar suas ações no gesto estereotipado.

Contrapondo-se à dança **na** escola, a dança **da** escola caminha em direção às questões articuladas a educação social (HAYDT, 2011), posicionando-se opostamente a prática

tecnicista, pois está associada à vertente educativa. Para Santos, Alves e Oliveira (2014) a dança da escola está fundada nos seguintes pressupostos:

[...] leva em consideração a necessidade específica de determinada instituição escolar, os fatores externos, a realidade do local, o relacionamento dos sujeitos entre si e entre os docentes da instituição, se volta para o aluno como um ser subjetivo, que possui peculiaridades e que é diretamente influenciado pelo contexto social em que vive. A proposta desta vertente volta seu olhar para a dança na dimensão educacional, dimensão esta que não visa apenas à prática corporal sem intencionalidade, sentido ou significado, mas a prática corporal aliada à preocupação do desenvolvimento integral do indivíduo [...] (SANTOS, ALVES E OLIVEIRA; 2014, P.241).

Nesta perspectiva, a dança vai além do contexto de mera reprodução de movimento, atingindo a dimensão social, pois prioriza um processo dialético entre a realidade social e o contexto escolar.

5. A DANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR: ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Conforme descrito na metodologia deste estudo, 9 trabalhos foram selecionados para análise, portanto, salientamos que, metodologicamente, no intuito de atingir o objetivo proposto, vamos realizar as discussões apresentando os trabalhos em diálogo como a perspectiva que percebe a dança **na** escola e dança **da** escola.

5.1 A DANÇA E O COTIDIANO ESCOLAR:

Um dos aspectos centrais nos estudos investigados nos remete à discussão sobre o modo como a dança é desenvolvida no espaço escolar: dança **da** escola e a dança **na** escola.

O primeiro trabalho analisado foi o estudo de Diniz e Darido (2012). A proposta do trabalho está fundada em algumas reflexões sobre como o livro didático auxilia a Educação Física, especificamente na elaboração de um material de dança. O ensaio articula suas discussões a partir da pluralidade cultural, tendo a relação professor e aluno como centralidade. Nele, as autoras trabalham com a ideia de que os temas transversais permitem incluir a dança na escola. Assim, Diniz e Darido (2012, p. 176) mencionam que os temas são “entendidos como grandes problemas da sociedade brasileira que o governo e os próprios

cidadãos têm dificuldade em conduzir soluções, e, por isso, encaminham para a escola a tarefa de trabalhá-los”.

As autoras concluem mencionando a importância da autonomia do professor para o processo de ensino-aprendizagem e o livro didático como facilitador, visto que a dança ainda enfrenta inúmeras dificuldades para o seu desenvolvimento no espaço escolar e, portanto, torna-se “importante pensar em estratégias para auxiliar o professor de Educação Física a lidar com estas limitações, proporcionando a este profissional tratar de conteúdos com os quais possui barreiras para desenvolver” (DINIZ E DARIDO, 2015, p. 183).

Outro trabalho analisado neste estudo também emerge das discussões de Diniz e Darido (2015, p.358). Porém, neste trabalho, as autoras discutem 17 Propostas Curriculares Estaduais. Elas consideram que a dança deve estabelecer uma relação com as propostas curriculares, o que nos remeteria a um reconhecimento desta cultura corporal de movimento como um conteúdo relevante para a disciplina de Educação física.

Diniz e Darido (2015, p. 358) identificam que apesar da dança estar indiciariamente presente nos documentos analisados, a mesma não se apresenta de modo explícito: “entende-se que esta indefinição do termo para designar a dança interfere em sua identidade no contexto educacional causando confusão nos atores escolares (docentes e alunos)”. As autoras consideram que os termos que fazem referência ao conteúdo de dança são os seguintes: ritmos e expressividade corporal, atividades rítmicas e expressivas, danças e expressões rítmicas, práticas corporais expressivas, dentre outros. As autoras consideram que o uso do termo ‘dança’ seria o mais apropriado no intuito de viabilizar sua identificação como um conteúdo da Educação Física e, “por expressar os sentidos desta manifestação corporal com propriedade, o que além de ofertar maior reconhecimento ao conteúdo, o torna mais próximo do contexto escolar”.

Diniz e Darido (2015) ainda ressaltam que os planos curriculares analisados possuem diversas concepções teóricas de dança, entretanto, o conteúdo se encontra valorizado em todos os documentos.

O segundo estudo investigado abarca a dança na escola e apresenta suas características. Trata-se do estudo de Corrêa e Santos (2014). O trabalho discute a dança na educação básica a partir da influência de movimentos contemporâneos. As autoras nos revelam que, na realidade, a “dança na escola é considerada uma prática estanque, ficando reduzida às apresentações de final de ano” (CORRÊA E SANTOS, 2014, p. 512). Elas salientam ainda que esta prática que prioriza o produto final, o espetáculo, é capaz de proporcionar também a exclusão dos estudantes, conforme disposto a seguir:

No entanto, muito frequentemente se observam, na escola, **traços de um ensino de dança ultrapassado, arraigado a formas padronizadas de corpo e de movimento, que supervaloriza o produto final em detrimento do processo de trabalho**, implicando a segregação dos indivíduos e difundindo visões distorcidas e preconceituosas: quem não conseguir executar determinado movimento não vai participar das apresentações artísticas do grupo; ou, quem dançar melhor ocupará lugar de destaque, na frente dos demais componentes do grupo. (CORRÊIA; SANTOS, 2014, p. 520).

Assim, percebemos que a perspectiva da ‘dança **na** escola’ se faz novamente presente por meio da perspectiva apresentada pelas autoras, visto que, ao priorizar o ensino da dança tendo como finalidade as apresentações em eventos pontuais, a prática visa a execução gestual perfeita dos movimentos, desconsiderando os atores sociais envolvidos: estudantes e docentes.

Outro estudo que dispõe sobre a dança no espaço escolar emerge das discussões de Souza, Hunger e Caramaschi (2014, p. 508). Os autores, ao realizarem um estudo sobre como se apresenta o ensino da dança nas aulas de Educação Física e Artes, relatam que “o processo de reconhecimento da importância da dança na educação é recente, meados da década de 1990”. No decorrer do estudo, os autores apontam quantitativamente uma desvalorização da dança como um conteúdo das aulas, de modo que os autores relatam que um percentual de 62% do grupo de 64 professores analisados (31 professores de educação física e 33 professores de Artes) desenvolvem a dança eventualmente. Dessa forma, percebemos que a perspectiva mencionada por estes autores (2014) se aproxima da dança **na** escola, uma vez que não busca a participação dos sujeitos como co-produtores de uma intervenção singular que considere os aspectos sociais, culturais e econômicos da realidade em que estão imersos.

O quarto trabalho que emergiu da investigação realizada nas plataformas SciELO e Redalyc foi o estudo de Marques (2010). A referida pesquisa desenvolve uma discussão entre o universo da dança e o campo da educação, tendo como fundamentação o pensamento freiriano. A autora revela que a dança e a educação se cruzam dialogicamente quando entendidas como área de conhecimento, e aponta críticas à forma como a dança é desenvolvida no ambiente escolar.

Marques (2010) aborda a desvalorização do aspecto educativo que ocorre no ensino da dança ao abordar o assunto do desenvolvimento da dança no espaço escolar voltada apenas para festas casuais e eventos, sem que esteja articulada a um processo de reflexão. Salienta ainda que o contato superficial entre a dança e os estudantes não proporciona mudanças efetivas, posto que o potencial transformador na formação crítica dos estudantes somente ocorre viabilizado pelos processos promovidos nas relações no diálogo, de modo que:

Professores, gestores, aulas, pais e artistas que sugerem e estabelecem e proporcionam apenas *contatos* entre a dança e a educação, dificilmente estarão contribuindo para a construção da cidadania transformadora potencializada no ensino de dança. Os contatos são individuais, pontuais, autocentros – passivos e reprodutores. Os contatos, dificilmente transformam (...). Ao contrário do estabelecimento de contatos, afirma Paulo Freire, a busca de estabelecimento de *relações* são eminentemente dialógicas, plurais – participantes e criativas. As relações proporcionam aprofundamento, ampliação, crítica e transformação do conhecimento. As relações dificilmente não transformam.(MARQUES, 2010, pp. 30-31).

Assim, percebemos que as aulas baseadas no espetáculo e na eventualidade dificilmente serão capazes de transformar ou estimular o pensamento crítico, pois são reprodutivistas e simplesmente transcrevem para o corpo uma forma de se movimentar alienada à historicidade e à movimentação da dança quando articulada às relações dos ensinamentos possíveis com o contexto social.

Por consequência, percebemos que a promoção da dança de modo eventual, superficial, realizado em comemorações e festas no cotidiano escolar, resulta, em sua maioria, em apresentações coreografadas. Dessa forma, esta prática não permite a viabilização de processos transformadores, o que nos aproximaria da dança da escola.

O quinto trabalho analisado em nosso estudo menciona que o desenvolvimento da dança de modo eventual trata a dança superficialmente (BUOGO E LARA, 2011). Para os autores, a problematização seria um caminho no modo de tratar o conhecimento da dança, pois, ao considerá-la, os docentes deverão observar o caminho pedagógico a ser trilhado, o que nos aproximaria da dança da escola:

Uma problemática a ser destacada em relação ao ensino de dança na escola é a instrumentalização no trato com esse conhecimento, quando muitos de nós professores trabalhamos essa manifestação cultural tendo em vista algum tipo de evento, como: Festa Junina, Semana do Folclore, Semana de Arte e Cultura, Festival de Artes da Rede Estudantil (FERA), entre outros. (BUOGO; LARA, 2011, p. 874).

Diante das várias possibilidades expressivas da dança, as autoras ressaltam a necessidade de observar os objetivos educacionais que se quer alcançar, no intuito de assegurar não apenas “a diversidade das manifestações, mas, notadamente, a qualidade das abordagens” (BUOGO E LARA, 2011, p. 879). Assim, reconhecer a multiplicidade de práticas dançantes é essencial, sobretudo para se orientar o processo educacional.

O sexto trabalho analisado nesta pesquisa foi o estudo de Santos, Alves e Oliveira (2014). Nele, as autoras reiteram que o professor, ao priorizar a execução técnica do

movimento, “torna seu exercício competitivo e desigualador, pois apenas aqueles que possuem habilidade e destreza são aptos para dançar” (SANTOS, ALVES E OLIVEIRA, 2014, p.241).

Consideramos, desse modo, que ainda existe uma desvalorização da dança no espaço escolar ao se trabalhar com uma perspectiva tecnicista, privilegiando apresentações e descontextualizando o ensino da dança. Para as autoras, normalmente os eventos pontuais realizados na escola apresentam a dança sob um viés utilitário, desconsiderando a sua historicidade, sua relação com a produção cultural e a cultura corporal, portanto, desperdiçam o seu potencial crítico.

Nesta linha de pensamento, a dança ensinada no espaço escolar deveria estar centrada em um processo pedagógico, privilegiando a articulação ao contexto social, viabilizada por discussões temáticas, conforme disposto a seguir: gênero, cultura, raça, classes, dentre outros. Nesta direção, o desenvolvimento da referida cultura corporal de movimento caminharia em direção a dança **da** escola que: “leva em consideração a necessidade específica de determinada instituição escolar, os fatores externos, a realidade do local, o relacionamento dos sujeitos entre si e entre os docentes da instituição” (SANTOS, ALVES E OLIVEIRA, 2014, p.241).

Outro trabalho que discute as ações sobre a dança emerge do estudo de Brasileiro e Marcassa (2008). O artigo tem como centralidade a dança e a ginástica como duas manifestações culturais que, dentre outros conteúdos, constituem o universo da linguagem corporal.

Dessa forma, as autoras trabalham com duas hipóteses que se aproximam da dança na escola: a primeira que “em relação à ginástica e à dança, é que, quando elas estão presentes na escola, aparecem de forma limitada, muitas vezes reproduzindo técnicas e movimentos estereotipados, sem reflexão ou conexão alguma com os sentidos e os valores a elas inerentes”. E a outra, que trabalha com a tentativa de superação da visão esportivizada, privilegiando a formação de atletas e os estudantes mais habilidosos: “assim também acontece com o modelo de dança clássica, que privilegia o balé, cujos princípios técnicos exigem uma rígida conduta de repertório de movimentos que exclui essencialmente os indivíduos do sexo masculino” (BRASILEIRO; MARCASSA, 2008, p. 202).

Para Brasileiro e Marcassa (2008, p. 2004), na tentativa de ampliar o modo de compreensão da prática pedagógica da ginástica e da dança, as ações educativas deveriam compreender um momento da revelação e reconstrução das narrativas corporais. Tal movimento parte da necessidade de se concebê-las (ginástica e dança) como linguagem

corporal, visto que, nesta ótica, os estudantes teriam consciência “de seus limites e de suas qualidades corporais, podendo compreender o contexto em que foram produzidos tais registros e saberes; que sentido tinham; de que forma isso ocorreu; e qual a finalidade de certas práticas”.

Logo, as autoras consideram que a prática da ginástica e dança, na perspectiva da cultura corporal de movimento, deveria desenvolver suas ações pautadas no tratamento pedagógico teórico/prático, priorizando “novas experiências corporais, descobertas e possibilidades de revalorização e ressignificação das práticas corporais” (BRASILEIRO E MARCASSA, 2008, p. 2004) pelos seguintes movimentos: diálogo com a cultura corporal de movimento e diversas formas de linguagem (cênica, imagética e escrita); a multiplicidade de variadas expressões, por meio de materiais, técnicas e tecnologias; a confecção e a exploração de materiais alternativos; fusão das linguagens artísticas às práticas corporais; tematização como o eixo central da proposta pedagógica; e, por fim, ampliar o processo de criação durante as aulas.

Considerando as propostas de intervenção supracitadas, as proposições realizadas por Haydt (2011) e a ótica da dança da escola desenvolvida no decorrer do estudo, fica evidente que o estudo de Brasileiro e Marcassa (2008) se aproxima de uma proposta de educação escolar crítica para a dança.

Para finalizar, o último trabalho analisado foi o estudo de Kleinubing, Saraiva e Francischi (2013). O referido artigo tem como centralidade uma pesquisa de mestrado, que teve como objetivo compreender como a dança pode se configurar em espaço-tempo de compartilhamento de experiências nas aulas de educação física no Ensino Médio, mais especificamente do jovens e adolescentes do primeiro ano.

As autoras partem dos estereótipos de movimento e gênero para intervir no modo de pensar e fazer dança. Os resultados apontam que a reprodução dos papéis historicamente estabelecidos pela sociedade moderna para homens e mulheres ainda está presente na escola. Kleinubing, Saraiva e Francischi (2013) reiteram que, embora a dança também reproduza estereótipos, a escola apresenta rupturas com esse modo de pensar e agir.

Como proposta, as autoras buscam apontar alguns caminhos, como por exemplo: iniciar as atividades com dança já nos primeiros anos escolares, na intenção de diminuir a rejeição masculina e a preparação dos docentes para tal rejeição inicial, visto que a aceitação pelos estudantes somente será possível quando a dança for (re)conhecida como conteúdo da educação física escolar.

Mediante a discussão realizada neste estudo, ressaltamos que a dança **da** escola é concebida como um conteúdo possível nas aulas de educação física realizadas em âmbito escolar. Porém, percebemos que, como uma cultura corporal de movimento, ela faz parte de um processo teleológico de intervenção, com planejamento e abordagem de intervenção definidos, visto que a aprendizagem somente será significativa caso os atores sociais sejam envolvidos no processo, bem como o estabelecimento do diálogo com o contexto social.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer desta pesquisa, buscamos, mediante os recursos de revisão bibliográfica, investigar o ensino da dança no ambiente escolar, com enfoque nas aulas de Educação Física.

Ao analisarmos os documentos encontrados na investigação, buscamos estabelecer relações entre seus conteúdos e a proposta desta pesquisa (a dança na escola e a dança da escola), de modo que pudéssemos realizar contribuições para o campo da educação física escolar.

Diante do exposto, consideramos que: A dança e a educação estão relacionados, visto que, a dança, como forma de arte, é capaz de provocar modificações e de ser modificada pelos contextos históricos, culturais, políticos e sociais aos quais ela pertence, carregando, por meio de sua transmissão, múltiplas formas de manifestação históricas, de modo a se apresentar como um espaço de reflexão sobre as condições e necessidades coletivas (GUZZO E SPINK, 2015, p.9). Desta forma, ela se apresenta ligada à educação não só pela transmissão de um gestual técnico, mas também pela transmissão de uma historicidade, de um sentido e de um significado contido em cada movimento.

Outra consideração emerge da perspectiva da dança **da** escola e da dança na escola, pois a dança **na** escola tem características voltadas ao rendimento e a execução técnica perfeita ou o seu avesso uma recreação desvinculada de qualquer ação educativa. Acreditamos que o trabalho da dança embasado nesta perspectiva tem como consequência os princípios de exclusão, já que obtém o rendimento e a execução técnica perfeita como finalidade (SANTOS, ALVES E OLIVEIRA, 2014). Mediante a isso, quando a dança aparece presente no espaço escolar, encontra dificuldades para abarcar um potencial educativo, podendo se restringir a meros contatos por meio de eventos pontuais, fato que desfavorece o desenvolvimento do potencial crítico (MARQUES, 2010), se aproximando da dança **na** escola.

Já a dança **da** escola se apresenta com um cunho mais pedagógico social, o qual possibilita à transformação social, tendo preocupações com o contexto social e as relações entre os sujeitos, contrapondo-se, deste modo, à dança **na** escola (SANTOS, ALVES E OLIVEIRA, 2014), de forma que consideramos esta como uma perspectiva a ser tomada como referência quando se fala de dança no ambiente escolar consciente e educativo, sem fins de rendimento.

Outra consideração que merece destaque são as características da dança **da** escola: esta pode ser desenvolvida e articulada a uma temática social relevante a ser desenvolvida no ambiente escolar; possibilitando intervenções no contexto sócio cultural, mas se trabalhada por meio do desenvolvimento do potencial crítico, sob a perspectiva da dança **da** escola, pois se articula com elementos históricos: raciais, gênero, religião, de classes, dentre outros.

Por fim, gostaríamos de salientar que não desconsideramos o aprendizado das técnicas, pois encaramos as mesmas como essenciais para se desenvolver a dança, caso contrário, o ensino desta no ambiente escolar seriam simples movimentações soltas, e visto que a técnica faz parte do contexto histórico. No entanto, a mesma não deve ser o fim, mas um meio pelo qual se aprimora o aprendizado.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE MELO, Victor, LACERDA, Cláudio, Masculinidade, DANÇA E ESPORTE: “JEUX” (NIJINSKY, 1913), “SKATING RINK” (BORLIN, 1922) E “LE TRAIN BLEU” (NIJINSKA, 1924). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte [online]** 2009, 30 (Mayo-Sinmes): <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401338538005>> . Acesso em: 21.07.2017.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v. 6, n. 12, 2000. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115318167010>>. Acesso em: 23.08.2017

BRASILEIRO, Livia Tenorio. Na dança tanto seu objeto quanto seu instrumento profissional é o próprio corpo. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 311-326, June 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892013000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02.09.2017.

BRASILEIRO, Livia Tenorio; MARCASSA, Luciana Pedrosa. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pro-Posições**, v.

19, n. 3, p. 195-207, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n3/v19n3a10>.
Acessado em: 02/09/2017

BUOGO, Edmara Cristina Bonetti; LARA, Larissa Michelle. Análise da dança como conteúdo estruturante da educação física nas diretrizes curriculares da educação básica do Paraná. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 873-888, Dec. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892011000400006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02.09.2017

CALIL, Suleima Ramos, *et al.* "Reabilitação por meio da dança: uma proposta fisioterapêutica em pacientes com seqüela de AVC." **Ver Neurocienc** 15.3 (2007): 195-202. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2007/RN%2015%2003/Pages%20from%20RN%2015%2003-5.pdf>. Acesso em 14.03.2017.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. Autores Associados, 2005.d

CASTELLANI FILHO, L. *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez 2009.

CORRÊA, Josiane Franken; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Dança na Educação Básica: apropriações de práticas contemporâneas no ensino de dança. **Rev. Bras. Estud. Presença**, Porto Alegre, v. 4, n. 3, p. 509-526, Dec. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-26602014000300509&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02.09.2017

DELORS, Jacques *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**, São Paulo: Cortez 1998.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. ANÁLISE DO CONTEÚDO DANÇA NAS PROPOSTAS CURRICULARES ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO BRASIL. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, v. 26, n. 3, p. 353-365, Sept. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832015000300353&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02.09.2017

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na Educação Física Escolar. **Motriz: rev. educ. fis.**, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 176-185, Mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742012000100018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02.09.2017

DINIZ, Thays Naig; SANTOS, G. F. História da dança—Sempre. **Seminários de Pesquisa em Ciências Humanas**, v. 8, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/ThaysDiniz.pdf>. acessado em: 04/05.2017

FARO, Antonio Jose. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GONÇALVES, Renata de Sá; OSORIO, Patrícia Silva. "Dossier: Antropologia da dança." Antropolítica: **Revista Contemporânea de Antropologia** 33(2013). Disponível em: <<http://www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica/article/view/136/108>>. Acesso em: 12.05.2017

GUZZO, Marina Souza Lobo; SPINK, Mary Jane Paris. ART, DANCE AND POLITIC (S). **Psicologia & sociedade**, v. 27, n. 1, p. 3-12, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822015000100003&script=sci_arttext>. Acesso em: 14.07.2017

HAYDT, REGINA CÉLIA C. **Curso de didática geral**. 1ª Edição-São Paulo: Ática, 2011.

KLEINUBING, Neusa Dendena; SARAIVA, Maria do Carmo; FRANCISCHI, Vanessa Gertrudes. A dança no Ensino Médio: reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, v. 24, n. 1, p. 71-82, Mar. 2013. disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832013000100008&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 02/09/2017

LOVISOLO, Hugo. Mediação: esporte rendimento e esporte da escola. **Movimento**, v. 7, n. 15, 2001. Disponível em: <<http://4www.redalyc.org/articulo.oa?id=115318170009>>. Acesso em: 23.08.2017

MARQUES, Isabel A. Dança-educação ou dança e educação? Dos contatos às relações. Algumas perguntas sobre dança e educação. **Joinville: Nova Letra**, p. 23-37, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a03v2153.pdf>>. Acesso em: 20.06.2017

MENDES, Miriam Garcia. **A dança**. São Paulo: Ática, 1987.

NANNI, Dionísia. **Dança educação: pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

PRODANOV, Cleber Cristiano, and Ernani Cesar de FREITAS. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição**. EditoraFeevale, 2013.

RANGER, Terence. **Dance and Society in Eastern Africa 1890-1970**. London: Heinemann, 1975.

SANTOS, Carla Oliveira; ALVES, Marcelo Paraíso; OLIVEIRA, Oséias Raimundo. O espaço da dança na/da escola: espetáculo ou educação?. **Revista Teias**, v. 15, n. 36, p. 12, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a03v2153.pdf>>. Acesso em: 23.08.2017

SCHLESNER, Anita Helen; MASSON, Gisele; SUBTIL, Maria José Dozza. **Marxismo (s) e educação**. 2016, Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2016.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação

Física e de Arte. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo , v. 28, n. 3, p. 505-520, Sept. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092014000300505&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02.09.2017

STALLIVIERE Gariba, Chames Maria, FRANZONI, Ana, Dança escolar: uma possibilidade na Educação **Física Movimento** [enlinea] 2007, 13 (Mayo-Agosto): Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115314280008>>. Acesso em: 28.07.2017.

STIGGER, Marco Paulo. Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola. **Movimento**, v. 7, n. 14, 2001. Disponível em:<<http://www.uacm.kirj.redalyc.org/articulo.oa?id=115318300008>> . Acesso em: 23.08.2017

STRAZZACAPPA, Márcia *et al.* **Entre a arte e a docência: a formação do artista de dança**. Campinas: Papirus Editora, 2006.

TREVISAN, Priscila Raquel Tedesco da costa. **A expressão da criatividade na dança**. 2010. 182 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/96099?show=full>. Acesso em: 24/05/2017

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. 2010. Maringá: EDUEM – UEM